



30/04/2018 12:34 - Contas públicas têm saldo negativo recorde para março



O setor público consolidado, formado pela União, estados e municípios, registrou saldo negativo nas contas públicas em março, segundo dados do Banco Central (BC), divulgados hoje (30), em Brasília.

O déficit primário, receitas menos despesas, sem considerar os gastos com juros, ficou em R\$ 25,135 bilhões. No mesmo mês de 2017, o resultado negativo foi de R\$ 11,047 bilhões.

O resultado do mês passado foi pior para março na série histórica do BC, iniciada em dezembro de 2001.

O Governo Central (Previdência, Banco Central e Tesouro Nacional) foi o responsável pelo saldo negativo, ao registrar déficit primário de R\$ 25,531

bilhões em março. Segundo o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, o resultado de março foi impactado pela antecipação do pagamento de precatórios, no total de R\$ 9,4 bilhões.

No ano passado, esses pagamentos foram realizados em maio e em junho. Entretanto, mesmo com a exclusão desses pagamentos o déficit primário seria recorde para março. Além desses pagamentos, as contas públicas foram impactadas pelos resultados negativos recordes na Previdência. Em março, o déficit do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ficou em R\$ 20,127 bilhões.

Já os governos estaduais tiveram superávit primário de R\$ 291 milhões, e os municipais, saldo também positivo de R\$ 261 milhões. Rocha explicou que os governos regionais (estados e municípios), apesar de registrar resultado menor em relação a 2017 (R\$ 437 milhões e R\$ 465 milhões, respectivamente), ainda apresentam superávits devido ao aumento na arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e ao aumento das transferências do governo federal.

As empresas estatais federais, estaduais e municipais, excluídas as dos grupos Petrobras e Eletrobras, acusaram déficit primário de R\$ 156 milhões no mês passado.

Superávit primário

No primeiro trimestre, houve superávit primário de R\$ 4,391 bilhões contra o resultado positivo de R\$ 2,197 bilhões em igual período de 2017. Esse o maior resultado para o período, desde o primeiro trimestre de 2015 (R\$ 19 bilhões). Segundo Rocha, o resultado acumulado do ano ainda tem a influência do superávit recorde registrado em janeiro (R\$ 46,940 bilhões).

Em 12 meses encerrados em março, as contas públicas estão com saldo negativo de R\$ 108,389 bilhões, o que corresponde a 1,64% do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país. A meta para o setor público consolidado é de um déficit de R\$ 161,3 bilhões neste ano.

Os gastos com juros ficaram em R\$ 32,496 bilhões em março, contra R\$ 43,302 bilhões no mesmo mês de 2017. No primeiro trimestre, essas despesas chegaram a R\$ 89,202 bilhões, contra R\$ 110,490 bilhões de igual período de 2017. Em 12 meses encerrados em março, os gastos com juros somaram R\$ 379,538 bilhões, o que corresponde a 5,73% do PIB.

De acordo com Rocha, os gastos com juros estão menores porque os principais indexadores da dívida pública, taxa Selic e inflação, estão mais baixos.

O déficit nominal, formado pelo resultado primário e os resultados dos juros, atingiu R\$ 57,631 bilhões no mês passado ante R\$ 54,349 bilhões de março de 2017. De janeiro a março, o resultado ficou negativo em R\$ 84,811 bilhões, ante R\$ 108,293 bilhões de igual período do ano passado. Em 12 meses encerrados em março, o déficit nominal foi de R\$ 487,927 bilhões, o que corresponde a 7,37% do PIB.

Dívida pública

A dívida líquida do setor público (balanço entre o total de créditos e débitos dos governos federal, estaduais e municipais) chegou a R\$ 3,463 trilhões em março, o que corresponde 52,3% do PIB, com aumento de 0,3 ponto percentual em relação a fevereiro.

A dívida bruta – que contabiliza apenas os passivos dos governos federal, estaduais e municipais - atingiu R\$ 4,984 trilhões ou 75,3% do

PIB, contra 75,1% registrados em fevereiro.

Fonte: Redação Notícias RO

Notícias RO